

ETNOBOTÂNICA E A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO DISTRITO DE ITAITU (JACOBINA-BA)

Daniela Oliveira Sales¹

Kauane Rios Queiroz²

Thalyta Leal de Araújo³

Marcos Reis dos Santos⁴

EIXO TEMÁTICO: Recursos naturais.

RESUMO

O uso das plantas como tratamento para doenças sempre esteve presente entre os indivíduos, onde verifica-se que uma grande parte da população utiliza plantas para fins medicinais. O presente trabalho foi realizado com intuito de efetuar um levantamento da utilização dessas plantas medicinais na região de Itaitu, situada a 22.2 km da Cidade de Jacobina na Bahia e averiguar o seu uso sustentável mostrando o entrelaçamento entre o conhecimento local e conhecimento científico, ambos visando a conservação da biodiversidade. Foram encontradas um total de 33 espécies diferentes utilizadas para fins medicinais, sendo as principais: Erva-cidreira, Capim Santo, Boldo, Hortelã, Alecrim, Mastruz e Erva doce. O resultado da pesquisa mostra que na região ainda é muito utilizado as plantas como medicamentos, sendo a maiorias dos indivíduos são idosos que conservam essa prática tradicional. Espera-se com este estudo, reunir dados para futuras ações de Educação Ambiental na região.

Palavras-chave: Conhecimento local, Conservação, Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história da humanidade encontra-se várias evidências da relação entre plantas e homens, interessados principalmente pelas diversas propriedades da flora, com especial destaque para as propriedades medicinais. Desta forma, os conhecimentos acerca do valor terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitido, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando juntamente com outras práticas, um sistema médico, denominado como conhecimento tradicional (LEITE *et al.*, 2015). Este conhecimento é de suma importância para a conservação e o manejo da flora, que juntamente com o conhecimento científico fornecem estratégias para a conservação da biodiversidade.

¹Estudante do Curso Técnico de Mineração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

²Estudante do Curso Técnico de Mineração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

³Estudante do Curso Técnico de Mineração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

⁴Prof. Me. do Instituto Federal da Bahia - IFBA; Campus Jacobina, marcosreis@ifba.edu.br.

A Etnobotânica é o estudo das interrelações diretas entre seres humanos e plantas (FORD, 1978). Esta ciência busca aproximar-se das populações locais buscando um contato maior entre os indivíduos, o que permite conquistar uma relação de confiança entre eles, e - desse modo, resgatar todo o conhecimento sobre a relação de afinidade entre o ser humano e as plantas de uma comunidade (RODRIGUES *et al.*, 2011 apud SPÓSITO *et al.*, 2015). Desta forma, os estudos sobre o conhecimento ecológico local, através de estudos etnobotânicos, traduzem-se em uma importante oportunidade para o resgate e valorização da cultura local (MELO *et al.*, 2008).

Além disso, é através da Etnobotânica que se verifica o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e particularidades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos medicinais de plantas (LEITE *et al.*, 2015). Trabalhos como este são importantes pois contribuem para promover o maior conhecimento das comunidades da importância de se proteger as riquezas naturais além de sensibilizar a população a respeito da riqueza biológica e cultural, visando mitigar os impactos provocados pela exploração dos recursos naturais.

Esse trabalho objetiva-se em avaliar como os moradores do distrito de Itaitu compreendem e se relacionam com a flora de uso terapêutico local. Espera-se que os resultados obtidos sejam proveitosos para o desdobramento de estratégias que conciliem o uso sustentável das plantas medicinais e a conservação da biodiversidade local.

METODOLOGIA

O distrito de Itaitu está localizado a aproximadamente 22 km da cidade de Jacobina, na Bahia. Nesta região o clima ameno, a vegetação e suas várias cachoeiras são características de maior destaque. Itaitu ainda preserva muitas características dos anos iniciais de sua fundação, como por exemplo, o chão de terra batida em alguns trechos e as habitações de fachadas coloridas recentemente reformadas, mas com traços coloniais mantidos. Na praça central da vila encontra-se a Igreja Matriz de Itaitu, erguida em meados de 1810.

O clima do município, varia entre seco, sub-úmido e semiárido, a precipitação fica em torno de 863 mm concentrada nos meses de janeiro a março (SANTOS & ROCHA, 2011). A vegetação é de cunho Floresta Estacional Semidecidual Montana e Campos Rupestres. No distrito de Itaitu pode-se reconhecer dois tipos de vegetação a Floresta Estacional Semidecidual Montana e Campos Rupestres.

As técnicas e procedimentos de coleta de dados foram realizados por pesquisa bibliográfica, pesquisa de documentos e pesquisa de campo. Para a pesquisa de campo foi

realizada uma visita à área, compreendendo uma turnê pelo ambiente com registro de informações a respeito da área além de registro dos usos culturais das plantas pela comunidade. Para isso foi utilizado um questionário composto por 10 questões, que foram respondidas por um total de 12 (doze) moradores do povoado em estudo. A entrevista abordava questões como a forma de uso das plantas, as partes utilizadas, os modos de uso, a necessidade de uso, quem ensinou a usar e onde são obtidas. Os dados foram analisados a partir da comparação dos resultados com os dados da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram registradas 33 espécies diferentes de plantas que são utilizadas principalmente para fins medicinais, sendo as principais: Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Capim Santo (*Cymboporoncitratus*), Boldo (*Peumusboldus*), Hortelã (*Menthasp.*), Alecrim (*Rosmarinusofficinalis*), Mastruz (*Chenopodiumambrosioides*), Erva doce (*Pimpinellaanisum*), Jamelão (*Syzygiumcumini*), Quebra Pedra (*Phyllanthusniruri(?)*), Eucalipto (*Eucalyptussp.*). Dentre os produtos utilizados podemos destacar a folha, flor, casca, fruto além da elaboração de xarope com folhas e mel. As plantas citadas servem para tratamentos de diversas enfermidades, os problemas mais comuns relatados foram doenças respiratórias, infecção urinária, dor muscular, infecções pulmonares, problemas cancerígenos e inflamações.

O jamelão foi citado na comunidade como sendo útil para o tratamento do diabetes, segundo Vizzotto e Fetter (2009) os frutos do jamelão apresentam alta atividade antioxidante, além disso, apresentam ação hipoglicemiante, além de ser útil para o controle do diabetes.

Os entrevistados relataram que a erva-cidreira (*Melissa officinalis*) serve como calmante e insônia. Esta erva possui um efeito tônico sobre o coração e o sistema circulatório, causando uma leve vasodilatação dos vasos periféricos, contribuindo para a redução da pressão sanguínea, logo, é um hipotenso moderado que pode diminuir palpitações do coração causadas pela tensão (KENNEDY *et al.*, 2006).

As folhas do capim santo (*Cymboporoncitratus*) também são frequentemente usadas, sob a forma de infusão, como sedativo e calmante do sistema nervoso (MARTINS *et al.*, 2004). A população local relatou também que era útil para o colesterol e “afinar o sangue”.

De acordo com Figueredo *et al* (2014) as infusões de poejos (*Menthapulegium*) são muito utilizadas como digestivos e/ou para debelar constipações, os moradores de Itaitu, utilizam o poejo para gripes e resfriados.

O hortelã (*Mentha* sp.) é utilizado para gripe e como anti-inflamatório, segundo Júnior e Lemos na fitoterapia esta planta é indicada informalmente como estimulante gástrico, flatulências, vômitos, vermífugo, cólicas uterinas, expectorante, antisséptico bucal, aftas, infecções da boca (bochechos) e garganta (gargarejos), tremores nervosos e calmante.

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) na comunidade é utilizado para alergias, sendo uma planta anti-séptico, diurético, cicatrizante (uso externo), anti-depressivo natural e vasodilatador (RIBEIRO *et al.*, 2012).

A arruda (*Rutagraveolens*) é utilizada na comunidade para combater a queda de cabelo, e, também, de forma mística, para afastar mal olhado. Vásquez *et al* (2014) verificaram o uso da arruda para o tratamento de cólica, dor do estômago, varizes, febre e piolho.

A arnica (*Arnica* sp.) foi citada na comunidade de Itaitú, sendo utilizada contra dores musculares, inchaço, artrite e picada de insetos. Alonso (1998) descreveu as funções da Arnica como anti-inflamatório, analgésico tópic, anti-bacteriano e anti-micótico.

A macela galega (*Achyroclinesatureioides*) foi citada na comunidade de Itaitú, sendo utilizada para aliviar o stress, clarear os fios de cabelo, e, na retenção de líquidos. A infusão das inflorescências da macela (*Achyroclinesatureioides*) é popularmente empregada como sedativa, antiinflamatória, antiespasmódica e contra desordens intestinais (LORENZI, 2008).

O Barbatimão (*Stryphnodendron* sp.) é utilizado em feridas, queimaduras e inchaços. As atividades farmacológicas do barbatimão, segundo Sousa *et al* (2011) estão diretamente relacionadas aos teores de taninos condensados. Segundo os mesmos autores, os infusos preparados a partir da casca têm sido utilizados na medicina popular para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, cicatrização de feridas, como antiinflamatório, antimicrobiano e antioxidante.

Na comunidade, a canela (*Cinnamomum zeylanicum*) foi citada para alívio muscular, perda de peso e para prevenir o câncer. Dentre as atividades farmacológicas apresentadas por *Cinnamomum* sp, destacam-se suas propriedades antibacteriana (SANTURIO *et al.*, 2011).

O eucalipto (*Eucalyptus* sp.) foi citado na comunidade de Itaitu como sendo útil para tratar rinite, sinusite e bronquite. Lorenzi e Matos (2008) afirmam que esta planta é indicada para afecções das vias respiratórias: gripes, bronquites, asma, tosse e catarro.

A casca do jatobá (*Hymenaeacourbaril*) é utilizada na comunidade para o tratamento da gripe e bronquite. Segundo Fernandes (2006), comenta que o chá da casca é bom

medicamento para a próstata. A autora ainda comenta que a casca do jatobá tem propriedades que tratam de problemas como tosse, bronquite, catarro, asma e fraqueza pulmonar.

A erva doce (*Pimpinellaanisum*) é utilizada pela comunidade como calmante. É uma planta digestiva, diurética, carminativa e expectorante. O infuso das sementes facilita a digestão, alivia flatulência e cólicas intestinais, acalma excitação nervosa e insônia (MACEDO *et al*, 2007).

CONCLUSÕES

O conhecimento acerca da utilização das plantas na comunidade está muito presente, isso se deve principalmente a interação que a comunidade possui com o ambiente, uma vez que todos os entrevistados disseram que as plantas podem ser encontradas nas redondezas do distrito e em seus quintais.

Os moradores do distrito de Itaitu, extraem e utilizam recursos naturais como método de subsistência, sendo necessárias estratégias que visem a conservação da diversidade biológica e cultural local, uma vez que o turismo e a especulação imobiliária são atividades que avançam intensamente na região.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. R. **Tratado de fitomedicina – bases clínicas y farmacológicas**. 1998.

Disponível em

<http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/arnica.pdf> Acesso em 30 de maio de 2018.

FERNANDES, J. M. **Jatobá (*Hymenaeacourbaril* L. - leguminosae, caesalpinioideae): uso medicinal, cultivo e contribuições para a espécie**. 2006. Disponível em

<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=424>> Acesso em 01 de Junho de 2018.

FIGUEIREDO, A. C.; PEDRO, L. G.; BARROSO, J. G.; TRINDADE, H.; SANCHES, J.; OLIVEIRA, C; CORREIA, M. ***Menthapulegium* L.** 2014. Disponível em:

<http://cbv.fc.ul.pt/Agrotec_10_32_Mentha.pdf> Acesso em 29 de maio de 2018.

FORD, R.I. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: R.I. Ford; M. Hodge & W.L. Merrill (eds.). **The nature and status of ethnobotany. Annals of Arnold Arboretum**. Michigan: Museum of Anthropology, University of Michigan. **Anthropological Papers 67: 33-49**, 1978.

KENNEDY, D.O.; LITTLE, W.; HASKELL, C.F.; SCHOLEY, A.B. Anxiolytic effects of a combination of *Melissa officinalis* and *Valerianaofficinalis* during laboratory induced stress. **Phytother Res.** v. 2, n. 20, p. 96–102, 2006.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; SILVA, K. D.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinhas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade.** v.14, n 1, 2015.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas. 2 ed. Nova Odessa, SP: **Instituto Plantarum.** 2008.

MACEDO, A. F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C. F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas. Básicas e Aplicadas,** v. 28, n.1, p.123-128, 2007.

MARTINS, M. B. G.; MARTINS, A. R.; TELASCRÊA, M.; CAVALHEIRO, A. J. Caracterização anatômica da folha de *Cymbopogon citratus* (CD) Stapf (Poaceae) e perfil químico do óleo essencial. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais,** Botucatu, v. 6, n. 3, p. 20-29, 2004.

MELO, S.; LACERDA, V. D.; HANAZAKI, N. Espécies de restinga conhecida pela comunidade do Pântano do Sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rodriguésia.** 59 (4): 799-812, 2008.

RIBEIRO, D. S.; MELO, D. B.; GUIMARÃES, A. G.; VELOZO, E. S. Avaliação do óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) como modulador da resistência bacteriana. **Semina: Ciências Agrárias,** Londrina, v. 33, n. 2, p. 687-696, abr. 2012.

SANTOS, A.; ROCHA, J. Ecoturismo no Distrito de Itaitu, Jacobina – Ba: Uma abordagem interpretativa das trilhas das cachoeiras do Piancó, Véu de Noiva, Serpente, Esplendor, Talhadeira e das Flores. **Monografia - Licenciatura em Geografia - Universidade do Estado da Bahia,** Jacobina, 2004.

SANTURIO, F. D.; COSTA, M. M.; MABONI, G.; CAVALHEIRO, C. P.; DE SÁ, M. F.; DAL POZZO, M.; ALVES, S. H.; FRIES, L. L. M. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de condimentos frente a amostras de *Escherichia coli* isoladas de aves e bovinos. **Ciência Rural,** Santa Maria, v.41, n.6, p.1051-1056, jun, 2011.

SOUSA, F. C.; OLIVEIRA, E. N. A.; SANTOS, D. C.; OLIVEIRA, F. A. A.; MORI, E. Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-CE. **Revista de Biologia e Farmácia.** v. 05. n. 01, 2011.

SPÓSITO, M.; CRUZ, A.; OLIVEIRA, S. F. M. RIZZATO, L. S.; CHAVES, M. C.; SANTOS, D. D.; CERUKS, A.; JOAQUIM, W. M.; LOPES, K. A. R.; CAMPOS VELHO, N. M. R. Etnobotânica na escola. **Anais. XIX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e V Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba.** Outubro de 2015.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica.** v. 44(4) 2014: 457 – 472, 2014.

VIZZOTTO, M.; FETTER, M. R. **Jambolão: o poderoso antioxidante**. 2009. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPACT-2010/12299/1/jambolao-Marcia.pdf>> Acesso em 23 de maio de 2018.